

REVISTA ILUSTRADA

CORTE

ANNO	16 \$000
SEMESTRE	9 \$000
TRIMESTRE	5 \$000

PUBLICADA POR ANGELO AGOSTINI.

A correspondencia e reclamações devem ser dirigidas
A RUA DE GONÇALVES DIAS, N.º 66, 1.º ANDAR.

PROVINCIAS

ANNO	20 \$000
SEMESTRE	11 \$000
AVULSO	1 \$500



Arsenio da Silva.

Nasceu em Pernambuco a 29 de Abril de 1833 e falleceu a 11 de Fevereiro de 1883.

Graças unicamente a Insley Pacheco, o nome desse modesto artista não ficará no esquecimento. S. M., visitando a exposição dos trabalhos do Arsenio, organizada pelo Pacheco, deu uma prova que sabe honrar os trabalhos dos artistas de merito e os louvaveis esforços dos verdadeiros amigos da arte que levantaram um nome que se achava esquecido.

Chronicas Fluminenses

Rio, 30 de outubro.

Querem ver que era um dia a colonização chinesa? Que toda essa negociata de missão para lá e missão para cá dá em agua de varrela suja? E que é justamente a visita de Tong-Kong-Sing, que vem liquidar de uma vez essa questão e pôr termo á tanta especulação?

Como Alexandre com a sua espada, elle Tong-Kong-Sing com o seu rabicho? certaria de um golpe a questão.

Realmente o enviado do celeste imperio ao imperio celestial não deve estar muito satisfeito da sua missão.

Elle, que veio para estudar a espectativa e palpar o terreno que guardam os seus compatriotas, deve ter achado muita antipathia aquella, e este muito frouxo e perigoso.

Esporado embora, a sua presença veio produzir um alvoroço para admirar na gente brasileira; como a cauda do diabo, a apporricão do seu rabicho veio pôr tudo em reboliço.

Uns imaginando já toda a sociedade brasileira transformada sob a influencia do chin, nos seus usos e costumes.

Outros temendo pela sorte dos seus galinheiros.

Todos enfim se levantaram contra o chin.

E fizeram-se protestos contra os filhos do celeste imperio.

E organizaram-se associações com o fim de acorocar outras imigrações.

Tudo isso com uma actividade já mais vista, com uma promptidão sem exemplo.

O que, aliás, eu louvo e applaudo, como utilissimo e muito conveniente para o paiz: o chin não é de certo nenhuma perola cubicavel, e nem se pôde dizer d'elle: não é tão feio como se pinta.

Porque é ainda peor.

Mas isso é cá para nós, brasileiros.

Para Tong-Kong-Sing, ao contrario, os seus compatriotas são a mais fina flor da humanidade, e não ha de ser com bons ouvidos que elle ha de ouvir ler tudo quanto d'elles se ha escripto aqui depois da sua chegada.

De mais, por menos observador que seja, o mandarim que ora visita as nossas fazendas, ha de ver que não é precisamente uma existencia de delicias que espera no Brazil os seus conrabitados.

E o lugar do negro que o chin vem preencher.

E ao lugar do negro, eu confesso, prefiro muito o lugar que deixou o bom Salerno.

Não admiraria portanto que Tong-Kong-Sing escreva para o seu governo, dizendo do Brazil o que Mafoma não disse do toucinho, e o Sr. Bacourt do Rio de Janeiro.

Prevenido, como veio já pela «Anti-

Slavery» tudo lhe parecerá ainda mais negro do que realmente é.

E não admira que seja elle, o proprio mandatim que não queira a emigração dos seus compatriotas para o Brazil.

Nem me intimida essa perspectiva. Ao contrario até!

Que se vão os chins do meu amigo Xico de Castro, e que venham os allemães dos Srs. barão de Barbacena, Tau-nay, Kozeritz... etc...

E eu queimarei uma caixa de bixas a Tong-Kong-Sing.

* * *

A roda da grande loteria, que devia ter corrido no dia 20, ainda não andou, e quem sabe quando se mexerá?

De posse de todos os bilhetes, os cambistas não puderam ainda empurra-los ao preço da sua ganancia, e forçoso é deixar-lhes tempo ao seu negocio.

E' esplendido tudo isso.

Depois da especulação do governo, os ganchos dos cambistas.

Os bilhetes todos vendidos na casa, é preciso ainda que sejam tambem todos vendidos pelos cambistas.

E o publico que tem pendente da roda a sua sorte grande, que espere.

Eu não sou contra as loterias, nem contra os cambistas. Aquella é uma esperança, estes arriscam o seu capital n'um negocio.

Mas essa regalia de não correr a roda enquanto elles não tiverem vendido ao preço que exigem todos os seus bilhetes é que me parece um pouco de mais.

Torna-se então um verdadeiro monopolio.

E não parece muito decente esta combinação, para não dizer outra coisa, entre cambistas e a directoria das loterias.

Que compre quem quizer bilhetes para vendel-os.

Mas que a roda deixe de andar porque o Castro Urso não vendeu ainda todos os seus decimos, é pelo menos extravagante.

O jogo já é um vicio.

Moralisemol-o ao menos.

* * *

E para terminar, uma idea:

Pois que estamos em pleno regimen da não accumulção, porque não dividir os cartorios dos tabelliães da côrte?

Não ha realmente nenhum cartorio, eu creio poder assegurar, que não dê grande mente para dois, e até para tres tabelliães.

A melhor prova de qualquer d'elles rende assaz para mais de um, é que na sua maior parte estão elles arrendados, e todos por muito boa somma.

O Sr. Marcolino Moura acaba de arrendar o seu por mais de dote contos, diz-se; — e luvax.

Alem portanto de ser feio e reprovavel o facto de converter um lugar publico em fazenda arrendavel, é injusto dar a um o que bem pôde chegar para dois e para tres.

JULIO DANTE.

LIVRO DA PORTA

EXMA. SRA. D. EMPERAMA. — Mas em primeiro lugar nós não somos obrigados a tratar de tudo quanto se passa. Em segundo, V. Ex. não tem razão, quando acha o seu admirador superior aos outros.

São os seus olhos.

Eu por mim, ao contrario, achei-o até peor, triste, querendo ter graça e não conseguindo.

Sr. K. F. FAZ. — Calhe e faz... Faz e calhe, o Sr. devia assignar-se. Faz versos e calhe no pé quebrado, que é mesmo um desgosto.

Ultimo verso do seu soneto não é um alexandrino; mas antes um alexandrão.

Conte bem, que dá dezeseite pés! Quasi um centopéa!

ROLANDO.

A SEMANA

ECHOS E FACTOS

Sabbado, 13 de outubro. — Muito concorrido o concerto do Congresso Brasileiro: ás 8 horas da noite já os salões começam de se ir enchendo, e ás 8 1/2, quando se passa a executar o programma seguinte, estão brilhantemente cheios.

Le dominó noir, abertura de Auber, para orchestra; Concert-Stuch de G. Popp, para flauta com acompanhamento de orchestra, pelo Sr. E. Couto; Ardita, valsa de Arditi, solo para soprano pela Sra. D. A. de Barros, acompanhada pela orchestra; Qui vive, de Sanz, grande galope pela meina Mathilde e o seu professor; Serejata, solo de bandolim com acompanhamento de dois violinos, alto e violoncello, pelos Srs. J. Couceiro — não lhe passar por detraz — Max, Filgueiras, Costa e J. Villans; Fantaisie sur un theme allemand, de Auber, para piston, com acompanhamento de orchestra pelo Sr. A. Maciel; e finalmente, A maven, valsa-solo de O. Bimboni, para soprano, com acompanhamento de orchestra pela Sra. Alice Guimarães.

Mas é sobretudo o baile, que corre animadissimo; as danças prolongam-se até 5 horas da manhã.

* * *

Domingo, 14 de outubro. — Povemos o Brasil: demos vida ao grande colosso; venha a Asia, mas venha sobretudo a Europa...

Assim o entendem alguns patriotas.

E eu tambem.

Reunidos por esta idea, em uma sala do Lyceu de artes e officios, e animados das melhores esperanças, os Srs. Visconde de Barbacena, Escarnolle Tau-nay, von Kozeritz e outros cavalheiros, inauguram uma sociedade, cujo fim louvavel é fomentar a immigração européa.

Explicados em poucas palavras os fins e vantagens da associação pelo Sr. Kozertitz, fallam ainda outros cavalheiros favoravelmente ao assumpto.

O Sr. Escagnolle Taunay acha prejudicial a introdução do chim no paiz, e protesta contra o facto, acompanhado por quasi todos os presentes.

Um protesto nunca servio de nada.

Nem mesmo dois protestos.

O essencial porém é que está fundada uma associação que pôde prestar relevantissimos serviços ao paiz.

Segunda-feira, 15 de outubro.—Hoje anniversario natalicio do principe do Grão-Pará, S. A. completa oito annos, é dia de grande gala; os salões do paço estão francos, as suas portas escancaradas e altamente rasgadas aos unnelidos officiaes que se curvam-se com a reverencia obrigada da pragmatica.

Eu saído d'aqui espontaneamente o imperial infante, herdeiro do throno do Brazil, desejando-lhe sinceramente muitos annos ainda calmos e felizes, decorridos no regaço materno, o mais suave e o mais seguro dos thronos.

Quarta-feira, 17 de outubro.—E assim vivem os constructores, uns a construir corações infuráveis, outros a fabricarem balas que tudo furam. Este inventou uma couraça de tres, quatro chapas: aquelle funde um projectil de mais tres, quatro kilos; a força vencendo a força; a humanidade a estudar d'um lado o melhor meio de destruição, d'outro lado o meio mais resistente de defesa.

E assim vamos... Mas não importa, são muito interessantes as experiencias de tiro feitas no estabelecimento d'Armação.

A's 10 1/2 horas, presentes S. M. o imperador, S. A. o conde d'Eu, começam os tiros ora com o canhão Nordenfelt, ora com o Hotchkiss. E enquanto aquelle fazia verdadeiros rimbos no alvo, quepor signal era preto, o Hotchkiss... espirrava os seus projectis, sem resultado consideravel. O canhão Nordenfelt é pois sem contestação o melhor—isto é o peor, ou o que mais estragos faz.

Quinta-feira, 18 de outubro.—Noticias da Europa pelo paquete inglez *Gallicia*.

Na Russia, continuam os nihilistas agindo, e a policia reagindo; cada noite aquelles fabricam muitas arbores de dynamite, que a policia no dia seguinte surprende e inutilisa.

Os russos que não são nem nihilistas nem tsaristas, não tendo occupação mais humanitaria matam os judeus; em Novomoskoff, não ficou judeu vivo, e de causas judias não escapou senão a Synajog.

Tudo isto se faz em nome da santa religião!

— O missionario Shaw fez em Londres, uma conferencia, na qual diz que os officiaes francezes fizeram-n'o ver o diabo em Madagascar, e que os madagascarenses são muito mais humanos do que os francezes.

A Inglaterra vae por isso reclamar á Franca uma indemnisação—em bom *money*; já se deixa ver.

— Corre que Leão XIII recusou uma grande herança que um fiel christão lhe legara.

Bem se vê que não é um homem do seculo.

— Em Paris, Victor Hugo prepara o *Cromwell* para a scena, e continúa o grande successo do estrebilho:

Il a un œil qui dit:
Je Couronne à la campagne
Mais l'autre répond: vauy
Moi, je raste à Paris.

O autor que escreveu isto e a cantora que diz isso ganham cada um perto de trinta mil francos por anno.

Houve um tempo em que todos os tenores se diziam italianos; Nicolau crismava-se em Nicolini; Augusto em Agustini... Hoje todos os dentistas são americanos; eu coneci um parense de dente afilado, que se dizia de New-York. Porque?

Quem pôde lá saber.

Um d'estes americanos—nascidos talvez no Crato, ou Santarem, tem um meio assaz engenhoso de dobrar a sua receita.

Ultimamente um amigo meu tendo ido a sua casa limpar os molares, acha muita gente á espera, antes d'elle. Na esperanza porém de obter um favor, manda-lhe o seu cartão.

O criado volta logo a introduzi-lo no gabinete, onde elle vê uma dama recostada sobre a cadeira, um canodo de borchacha na mão.

— Queira entrar, Dr. diz o dentista com um piscar d'olho de intelligencia.

O amigo pensou que o titulo era uma amabilidade muito commum entre nós, e sentou-se.

A dama foi immediatamente adormecida, e o dentista arraucou-lhe um incisivo.

E voltando-se depois para o meu amigo:

— Vou servi-lo primeiro do que os outros todos. E o menos que posso fazer para provar-lhe o meu agradecimento.

— Agradecimento de que?

— E que agora depois da prohibição da Junta de Hygiene, muita gente, as senhoras sobretudo não consentem em se deixar adormecer sem a presença d'um medico. Eu faço então entrar um freguez

qualquer, que eu trato de «Dr.» e conto mais vinte mil reis na nota!

— Porque diacho convidas tu todo o dia o Manuel para vir jantar e passar a noite aqui.

— Um amigo velho...

— Não é uma razão! Elle é horrivelmente feio, e isto faz-me depois pesadelos.

— Tem paciencia, meu anjo; elle diverte tanto as creanças! e é menos caro do que uma lanterna magica, ou um cosmorama!...

R.

LIVROS A LER

A bibliotheca immunda—Leitura para homens—enriquece-se cada dia; os livros sujos brotam como cogumellos.

Certamente deve haver quem os leia: ha quem os escreva.

Ha gente para tudo n'este mundo. Um porco, que escreveu uma immoralidade, achará sempre outro mais porco que o leia e admire.

Eu tenho sobre a mesa um livro, cuja torpeza começa logo no titulo—que eu prefiro calar, para lhe não fazer o annuncio.

Indecente, porco, immoral, sem grammatica, mentiroso sem estylo, sem orthographia nem vergonha, criminoso, eu denuncial-o hia á policia, se policia houvesse para essas cousas.

E porque não ha de haver um castigo para essas infamias da especulação?

Na parte da policia de terça-feira vi eu esta semana que a «preta Joanna foi presa por «sar a preferir palavras obscenas.»

Por que não ha de então haver uma pena para os que escrevem obscenidades, se ha para os que as profereem?

O livro indecente é ainda mais perigoso do que a preta desbocada; a preta vae-se, o livro fica; as obscenidades de Joanna vóam, esquecem-se; as obscenidades do livro ficam escriptas.

Verba volant, scripta manent.

A policia é que devia julgar esses livros immoraes, que, sob pretexto de serem «Leitura para homens» não são senão—porcos, immoraes, sem vergonha. O talento, o espirito são completamente estranhos a essas publicações.

Eu não os leio, atiro-os á cesta, para o lixo.

Felizmente a commemoração da data 11 de outubro veio fornecer um livro por certo muito agradável ás leitoras—*Onze de Outubro*, typ. Hildebrand.

Foi, como sabem, em 11 de Outubro de 1881 que se inauguraram no Lyceo de artes e officios as aulas para o sexo feminino.

Em commemoração d'este facto colla-

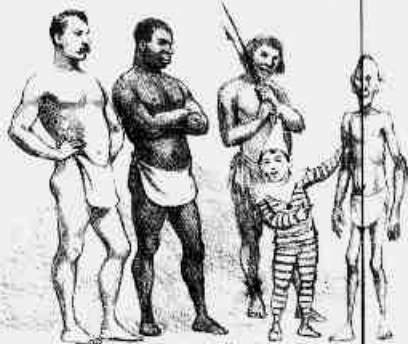
A Colonização chinesa.



Uma das questões mais importantes da actualidade e a emigração chinesa. Contra a opinião da maior parte dos collegas, declaramos nos lavradores a emigração de chins que devem volver a patria, na opinião dos illustres lavradores N. B. (Continuamos sempre na guerra da mais honesta e pura... etc. etc.)



Em todas as apologias dos chins, oprimidos, conhecemos uma mais bella, logo mais grotesca, mais sympathica! É que falam cores!



Praticamente fallando, conhecemos uma mais bella, mais robusta, mais variada! Logo as outras raças, livres, mesquinhas e rachiticas ao lado dos fillos do Celeste Imperio! Ah! o Daqui os Chineses teleste! Que pazia! O governo não devia escolher melhores colonos!



O Chín é um pouco desvaído e verdade, mas, incóntestavelmente, ninguém trabalha melhor do que elle... em libertar-se.



Porem, confiamos muito na intelligente vigilancia dos nossos lavradores. Varios sistemas se inventaram para impedir os chins de se deslatarem por occasião do trabalho. Os Srs. Johnny, Jelles e outros que inventaram tantas machinas para beneficiar o café, inventaram tambem outras applicadas aos cultivadores desses abnegados grãos.



Nem sempre os chins estao de accordo com os lavradores sobre certos compromissos, pois que em geral, elles tem grande predilecção para se pôrem ao fresco, e ir a alhar para o prazo dos contractos.



Crendo de que resacciam na terra d'elles, os coolies sahem-se por meio do tal trabicho, convencidos de que esse systema de fuga não convida ninguém a seguir os, empregam no quasi sempre com a mayor sem cerimonia.



Estamos sem certas de que a melhor harmonia reinara entre os lavradores e os novos colonos.



É ja que os lavradores querem chins... pois, homens chins.



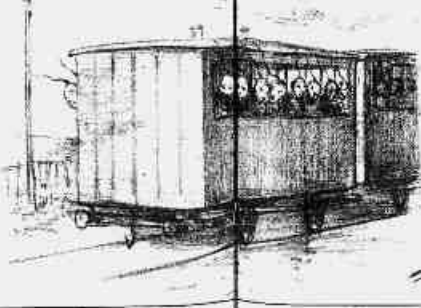
O que é que nos queremos afinal? É que os lavradores fiquem satisfeitos!



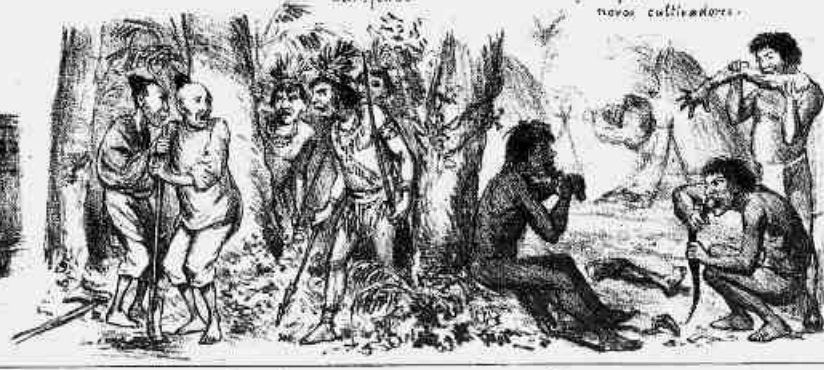
É, como em negocio de lavradores, elles entendem mais do que nos, e possível que o café se dê bem com os seus novos cultivadores.



Nas cidades e que não os queijos. É em nome da paz domestica das familias e socorro dos gallinheiros, desde já protestamos contra esses comedores de arroz. Já de sabores canjas a custa dos outros... temos conversado!



Luga que chegamem mundas e incontinentes para a roça e para longe.



Um excelente lugar é o sertão das proximidades da Malha-Grosso ou Alto Amazonas. Excelente lugar para cultivar a terra e o espirito dos habitantes da mesma, que se acham muito inertes.

Estamos certas, que estes dariam provas do maior reconhecimento.

boraram n'um pequeno volume diversos poetas e homens de letras, todos rendendo á mulher o mais caloroso culto.

A' mulher e ao commendador Bibencourt » que da Nova Legião é o porta-estandarte. »

Ha um pouco de tudo n'esse livro : bom e mau.

Mais de quarenta letrados concorreram para a obra, imaginem !

A tentação, carta ao ex-vigário de N... por Marçal Estouro.

Aquelle N... quer Nazareth e Nazareth é no Pará, d'onde vem o livro.

E' uma poema parodiando a Traição do Sr. Gomes Leal.

Um pouco livre ás vezes ; mas cheio de boas idéas.

Os alexandrinos do Sr. Esteves bem podiam entretanto ser melhor cuidados.

N'algumas paginas, sem pretensões litterarias, o Sr. Collatino Marques de Souza, concessionario de um privilegio para o commercio de carnes verdes, conservadas por meio do ar frio, depois de algumas reflexões, conclue que não pôde deixar de ser bem quista a sua empresa.

Tambem acho... Muito bemquista ! Uma empresa que nos fornecerá bifés !...

Giovani Alves Loureiro, barone de Javary, cenni biografici raccolti da Giovani Battista Marchesini—Roma, fratelli Pallotta — Trav o retrato lithographado do Barão.

Estão publicados em folheto :

O discurso proferido na sessão de 12 de Outubro de 1883 no senado pelo senador Visconde de Paranaguá — sobre a questão do ultimo emprestimo.

E do Sr. Leopoldo de Bulhões, na camara dos deputados, sobre o meio circulante e a abolição dos escravos.

Continua a publicação das *Viagens maravilhosas*, de J. Verne—editor David Corazzi, de Libôa, gerente no Rio de Janeiro José de Mello, 49, rua da Quitanda.

O numero 14 é a continuação do romance *O raio verde*.

Reappareceu o *Boletim do Grande Oriente do Brazil*, jornal official da Maçonaria Brasileira — publicação mensal, typ. editora do Sr. João Paulo Hildebrandt, 31, rua d'Ajuda.

Traz artigos cheios de tres pontinhos, e outros cheios de interesse e em lingua que se entende... Vem acompanhado do retrato do Grão-Mestre.

Está nitidamente impresso.

Aules do baile, comedia em 1 acto do Sr. A. C. Grey Tavares. — E' uma comedia do genero das que os francezes chamam *lever de rideau*. O dialogo é animado e sendo bem interpretados os typos que o sustentam, dará aos especta dores uma hora de util passa-tempo, e para muitos o espelho dos proprios habitos.

Da Typographia nacional recebi um grosso volume in folio de informações apresentadas pela commissão parlanteriar de inquerito do corpo legislativo, na terceira sessão da decima oitava legislatura.

Carta ao juiz da exposição pedagogica por Victor Guilhard, representante de Guillard Aillaud & C., de Paris.

Elle fazahi algumas justas considerações sobre as obras expostas por aquella casa.

Appareceu *O Binoculo*, orgão do corpo scenico da sociedade dramatica União familiar da Gavea.

« O *Binoculo* não tem programma, e é despido de atavios » mas tem graça, veste-se com gosto e merece ser animado — ao menos por amor ás tentativas litterarias e artisticas.

Resussitou e está aqui sobre a minha mesa o *Paladino*, que parece entretanto não ser a continuação do primeiro d'este nome, pois numerase 1, anno I.

ALTER.

PELOS THEATROS

Brigam as comadres, descobrem-se as verdades, dizia-se.

Agora se diz :

Brigam os magicos, descobrem-se os segredos da magia.

E' engraçada essa luta entre os prestidigitadores actualmente no Rio de Janeiro.

Officiaes do mesmo officio, e tantos ao mesmo tempo a querearem enganar o mesmo publico, seria para extranhar que elles se não ferraessem um pouco.

Foi o Sr. Hermann o que primeiro inticou com os collegas, explicando uma das sortes do Sr. Bosco, que por sua vez explicou outra do Sr. Hermann.

Estão quites.

Mas, uma idéa :

Porque não se hão de reunir todos os tres prestidigitadores ora no Rio de Janeiro, n'um só e mesmo theatro, n'um grande espectáculo, cujo producto seria dividido igualmente entre elles ?

Um espectáculo de combate.

Cada um explicaria a sorte que o seu antecessor tivesse feito, e faria uma outra sorte que o seguinte por sua vez explicaria, e assim por diante.

Eu dou-lhes de graça a idéa.

Ponham em pratica, e mesmo as cadeiras a vinte mil reis, o Pedro-Segundo será pequeno.

—o—

Isto além do interesse proprio, em si, teria ainda a maxima vantagem de nos livrar das explicações que teimam em dar os visinhos de cadeira

Nunca lhe aconteceu ter no lado um explicador das sortes que fazem os prestidigitadores ?

E' o peor genero do amolador.

Nada lhe escapa ; elle tudo surprende : á sorte mais complicada elle por força tem uma explicação que nos dá—errada.

O armario magico ?

—E' por meio dos espelhos, diz um.

—Qual espelho, nem meio espelho, diz outro, pois não está vendo que aquillo é um machinismo !

Depois é a electricidade.

A electricidade é um grande recurso dos sorprendedores dos segredos da magia.

Quando elles não têm mesmo outra explicação a dar, empertigam-se, e :

— Aquillo agora é pela electricidade, dizem com essa presumpção da ignorancia.

E não teimem com elles, que é peor. Alguns offercem-se para fazer logo, all e propõem uma apposta, e pedem o lenço, o chapéo á gente...

E não ha penas no código contra semelhantes sicarios !

—o—

Felizmente apesar d'isso continuam ainda sempre divertidas os espectáculos do :

Sr. Hermann no Pedro-Segundo.

E do Sr. conde Patrizio no Polytheama.

No Polytheama é ainda Japs-of-Jap a *great attraction* dos espectáculos, os quaes o conde Patrizio aduba com as suas pilberias.

No Pedro-Segundo...

Para os espectáculos do Pedro-Segundo vide *Jornal do Commercio*.

—o—

Já viram com effeito com que proficiencia e attenção se occupa o *Jornal* das sortes do Sr. Hermann.

Descreve-as, analisa-as, discute-as como se fossem problemas sociaes.

Aventa hypotheses, que refuta depois, formula outras que ainda rejeita...

Enfim, jámais eu vi o grande organ tão escrupuloso no exercicio de suas funções de director da opinião publica.

—o—

O Sr. Augusto Boldrini já não é completamente um estranho para os fluminenses que amam a arte dramática.

Ha pouco mais ou menos, um anno no São Luiz e depois no São Pedro d'Alcantara, na companhia dramática italiana de que fazia parte a exímia artista Pezzano, elle se fez conhecer em mais d'um papel.

Então a personalidade da Sra. Pezzano absorvia quasi toda a attenção do publico; eram para a grande artista todos os applausos e attentões.

O Sr. Boldrini, que era o galan da companhia, ficou não na sombra, porque já era um artista intelligente, mas n'essa penumbra, que é a partilha dos satellites dos grandes astros.

A companhia desfez-se, em parte, em São Paulo: os outros artistas foram-se; o Sr. Boldrini ficou-nos.

Comprehendendo que não lhe era facil organizar aqui uma companhia dramatica que representasse na bella lingua de Dante, estudou a de Camões e n'esta est. ou hontem no Recreio, no papel de protagonista do drama *Kean, ou genio e desordem* de Al. Dumas.

—o—

O celebre drama do autor dos *Tres Mosqueteiros*, escripto especialmente para Fr. Lemaître, consiste n'um papel o de Kean.

Todos os outros são sem importancia. A acção e interesse do drama concentra-se portanto toda no papel que foi interpretado o Sr. Boldrini, com muita intelligencia.

Certamente ella não pode nem fazer esquecer nem mesmo egualar outros vultos que aqui mesmo no Rio de Janeiro desempenharam esse papel a sua figura não é herculea como era a de Frederic Lemaître, a sua voz não tem o vigor do organo de Ernesto Rossi, nem o seu gesto a grandeza do gesto de Salvini, e nas grandes scenas, na scena da taverna, por exemplo, o Sr. Boldrini não é, não pôde ser o Kean que imaginou o autor: a natureza não o preparou para isso.

Mas quando se trata de ser tenro, apaixonado, no monologo de Hamleto mesmo, o Sr. Boldrini se mostrou um artista de muito talento e muito aproveitavel.

Uma ou outra palavra escapam-lhe ainda, e elle tem de recorrer a sua lingua materna; mas forçoso é confessar que muito fez em pouco mais de sete mezes.

E quando se faz tanto em tão pouco tempo, pode-se, perseverando, fazer tudo.

O publico applaudio-o muito.

D. JUNIO.

PEQUENO CORREIO

A redacção da *Revista Illustrada* — 66, rua Gonçalves-Dias, — continua a passar muito bem na sua importante saude.

Em beneficio dos orphãos de Augusto Off temos ainda — offerta dos Srs. Buschmann & Guimarães.

— *Dona Juanita*, — 5 exemplares — quadrilha extrahida da opera-comica de Suppé, por Strauss — Os dois nomes e o successo da bella partitura dispensam qualquer elogio.

— *Mephisto*, tango carnavalesco pelo Sr. Geraldo Ribeiro, cinco exemplares.

— *La civiltà*, polketta, do *Excelsior* por R. Marengo, cinco exemplares.

— *Bouquet* da Therezinha, polka por J. A. Carvalho de Moura, cinco exemplares.

— Um decimo — 125.854 — da loteria de n. 8889, do Rio de Janeiro, offerecido pelo Sr. A. R. Carneiro.

Não é só durante a estação lyrica que o Dr. Ataliba de Gomensoro se diz membro do Conservatorio; tambem durante as representações do Sr. Hermann exerce vae elle exercendo as suas funcções... de filante de camarote.

Oh! cara-dura!

Pelos seus estatutos que temos á vista, parece realmente uma providencia a Providencia domestica.

E pelo que nos consta é muito recommendavel essa associação, que já presta grandes serviços aos seus associados.

A companhia lyrica do Sr. C. Ciacchi, que devia estar em Buenos-Aires, continúa em Montevideo, d'onde ao que parece não sahirá mais nunca — pelo menos completa.

A Sra. Preziosi, cahiu ao que parece no góto do presidente Santos, e o Congresso teve de votar um subsidio á companhia afin convencer o Sr. C. Ciacchi a ficar ali e de conservar-se ao presidente a sua pátria.

Cahiu no góto, entenda-se, como artista.

Já está, em retratos, na confeitaria do Chico a companhia hespanhola de comedia e corpo de baile.

Eu não sei o que elles serão nos boleros, nas jotas, e nos requiebros: mas, pelas photographias, promettem um mundo de legitimas Carmens, ou Carmencitas, bellas como hespanholas: inconstantes como abahemiana celebre.

Que venhão.

ROLANDO.

PEQUENA CHRONICA

Macacos ou *macaquitos*, como nos chamam os nossos bons vizinhos do sul, nós temos todavia costumes essencialmente nossos, cousas proprias.

Assim, nós temos na imprensa a secção do *a pedido*, vantagem de que nenhum outro povo goza.

Nessa liberal secção, com effeito, cada individuo pode — a meia pataca a linha, editar todas as suas coleras, escorrer

toda a sua bile ou egualmente defender o protector, louvar o amigo.

Ha, portanto, de tudo; decompostura bravia, desaforo grosso.

Mas de vez em quando lá vem tambem o bello soneto aos annos da Sra. M..., o elogio ao Dr. T...

Pode-se, portanto, escolher.

E eu não gosto de supporter os maus humores dos Shopenhauer, vou sempre do lado das amabilidades.

Segunda-feira, por exemplo, tomo o *Journal* e deparo com uma verdadeira perola, assignada por dois esposos de Paqueta.

Elles são a gratidão casada com o agradecimento, dois pombinhos, que vêm agradecer ao eminente Sr. Dr. João da Silva Pinheiro Freire uma cura maravilhosa.

Leiamos este poema de philosophia e gratidão.

« A gratidão, escreve o casal de Paqueta, é um sentimento que nunca deve estar separado da humanidade.

« O coração deve guardar consigo reliquias que o torne um sacrario para já-mais haver a mais leve violação.

Hein? .. E' profundo tudo isso.

Mas continuemos:

« São duas creaturas humildes, que vêm reconhecidas beijar as mãos do seu salvador, do medico indycto e philanthropico, o venerando Dr. João da Silva Pinheiro Freire, Santelmo da ilha de Paqueta. »

Santelmo é bonito, não acham?

« A abaixo assignada esteve ás portas da morte, e condoendo-se Deus do seu estado lastimoso baixou á terra no espirito de tão caridoso facultativo. »

Na figura de uma pomba provavelmente é como Deus baixa a terra.

E está ahí o Dr. Freire a fazer concorrência á Virgem Maria.

Quem diria?

Os urbanos em greve!... Elles que deviam ser ao contrario os desmancha-greves, os mantenedores da ordem e do respeito.

Querem menos trabalho e mais descanso, como se fosse possível descansar mais e fazer menos do que os moregos.

Eu não sou eutretanto dos que acham inutil, noscivo até á moralidade o urbano.

Elles são, é certo, malandros, relaxados e molinos como um chim; quasi não prestam para nada.

Não vigiam, não polliciam nada; bebem na taverna, enquanto os capociras passam navalhando os passantes, ou dormem ás soleiras das portas, enquanto os ladrões velam e entram pelas janellas.

O urbano é sobretudo covarde, medroso: a farda não lhe dá nenhum prestigio, ao contrario não tem força physica e o povo é sempre contra os «moregos.»

Eu tive occasião de ver aqui mesmo n'esta rua uma scena, que dá a medida da força do urbano.

Ego.

